RECINTER - REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR
ISSN 2966-3911

AUTONOMIA, PODER E DISPUTA: A DUPLA FACE DA CIÊNCIA EM BOURDIEU

AUTONOMY, POWER AND DISPUTE: THE DOUBLE FACE OF SCIENCE IN BOURDIEU

AUTONOMÍA, PODER Y DISPUTA: LA DOBLE CARA DE LA CIENCIA EN BOURDIEU

Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra[1], Emerson Aparecido Augusto[2], Rafaela Vareda Goffredo Santini[3], Flalrreta Alves dos Santos Moura Fé[4], Aldeni Barbosa da Silva[5], Edmilson Dantas da Silva Filho[6], Geraldo da Mota Dantas[7]

e2234
https://doi.org/10.47820/recinter21.v2i2.34

PUBLICADO: 8/2025

RESUMO

Este artigo analisa as dinâmicas de autonomia, poder e disputa que estruturam o campo científico a partir da perspectiva de Pierre Bourdieu. O estudo tem como objetivo compreender como as categorias teóricas de campo, capital simbólico e *habitus* contribuem para revelar a ciência como um espaço social marcado por relações de força e estratégias de legitimação. A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica qualitativa, baseada na análise das obras centrais de Bourdieu e em literatura complementar sobre sociologia da ciência. Os resultados indicam que o campo científico não é um espaço neutro, mas sim um campo de lutas simbólicas onde a autonomia da ciência é constantemente tensionada por interesses políticos, econômicos e institucionais. A produção científica, portanto, está sujeita a mecanismos de exclusão, hierarquização e instrumentalização, que influenciam o acesso e a circulação do conhecimento. A partir dessa análise, conclui-se que a compreensão crítica do campo científico proposta por Bourdieu é fundamental para promover uma ciência mais reflexiva, ética e socialmente comprometida. O estudo também aponta a necessidade de pesquisas futuras que investiguem empiricamente essas dinâmicas e ampliem o diálogo com perspectivas interseccionais e decoloniais.

PALAVRAS-CHAVE: Sociologia da ciência. Autonomia científica. Campo científico. Pierre Bourdieu.

ABSTRACT

This article analyzes the dynamics of autonomy, power, and dispute structuring the scientific field from Pierre Bourdieu's perspective. The objective is to understand how the theoretical categories of field, symbolic capital, and habitus reveal science as a social space marked by power relations and strategies of legitimation. The methodology adopted is qualitative bibliographic research, based on the analysis of Bourdieu's key works and complementary literature on the sociology of science. The results indicate that the scientific field is not a neutral space but a field of symbolic struggles where science's autonomy is constantly challenged by political, economic, and institutional interests. Scientific production is thus subject to mechanisms of exclusion, hierarchy, and instrumentalization that influence knowledge access and circulation. From this analysis, it is concluded that Bourdieu's critical understanding of the scientific field is essential to promote a more reflective, ethical, and socially committed science. The study also highlights the need for future research to empirically investigate these dynamics and broaden the dialogue with intersectional and decolonial perspectives.

KEYWORDS: *Sociology of Science. Scientific autonomy. Scientific field. Pierre Bourdieu.*

[1] Doutorando pela Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, Brasil.
[2] Doutorando pela Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, Brasil.
[3] Doutoranda pela Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, Brasil.
[4] Universidade Federal do Piauí, Teresina, Brasil.
[5] Professor de Biologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Brasil.
[6] Professor de Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Brasil.
[7] Professor de Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Brasil.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

RECINTER - REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR
ISSN 2966-3911

RESUMEN
Este artículo analiza las dinámicas de autonomía, poder y disputa que estructuran el campo científico desde la perspectiva de Pierre Bourdieu. El estudio busca comprender cómo las categorías teóricas de campo, capital simbólico y habitus contribuyen a revelar la ciencia como un espacio social marcado por relaciones de poder y estrategias de legitimación. La metodología adoptada es una investigación bibliográfica cualitativa, basada en el análisis de las obras centrales de Bourdieu y la literatura complementaria sobre sociología de la ciencia. Los resultados indican que el campo científico no es un espacio neutral, sino un campo de luchas simbólicas donde la autonomía de la ciencia se ve constantemente cuestionada por intereses políticos, económicos e institucionales. La producción científica, por lo tanto, está sujeta a mecanismos de exclusión, jerarquización e instrumentalización que influyen en el acceso y la circulación del conocimiento. Con base en este análisis, se concluye que la comprensión crítica del campo científico propuesta por Bourdieu es fundamental para promover una ciencia más reflexiva, ética y socialmente comprometida. El estudio también destaca la necesidad de futuras investigaciones que investiguen empíricamente estas dinámicas y amplíen el diálogo con perspectivas interseccionales y decoloniales.

PALABRAS CLAVE*: Sociología de la ciencia. Autonomía científica. Campo científico. Pierre Bourdieu.*

INTRODUÇÃO

A ciência, frequentemente tratada como uma instância neutra, objetiva e imune às influências sociais, tem sido desafiada por abordagens sociológicas que buscam desvelar os mecanismos sociais, simbólicos e políticos que atravessam sua constituição e funcionamento. Entre os autores que mais contribuíram para essa crítica está Pierre Bourdieu, cuja teoria do campo científico oferece uma lente poderosa para compreender a ciência não como uma atividade isolada da sociedade, mas como um espaço de disputas, estratégias e lutas por legitimidade. Em suas obras “Para uma Sociologia da Ciência” e “Os Usos Sociais da Ciência: Por uma Sociologia Clínica do Campo Científico”, o autor propõe uma desconstrução da imagem idealizada da ciência, destacando sua inserção em redes de poder e sua vulnerabilidade frente às pressões externas.

A presente pesquisa justifica-se, portanto, pela necessidade de aprofundar a compreensão crítica da ciência enquanto prática social. Em tempos marcados por discursos anticientíficos, negacionismo e instrumentalização do conhecimento, torna-se urgente refletir sobre os modos de produção, validação e circulação do saber científico. A proposta de Bourdieu se mostra atual ao revelar que a autonomia do campo científico é relativa e constantemente tensionada por interesses econômicos, políticos e institucionais, o que compromete não apenas a integridade do conhecimento, mas também seu papel social.

A pertinência deste estudo reside justamente em iluminar essas tensões e complexidades, contribuindo para o debate sobre a responsabilidade ética, política e epistemológica da ciência na contemporaneidade. Do ponto de vista teórico, o trabalho se ancora no conceito de campo, capital simbólico e *habitus*, categorias centrais da sociologia bourdieusiana, para mapear as relações internas da ciência e sua interação com outras esferas sociais. Além disso, a proposta da sociologia clínica,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

RECINTER - REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR
ISSN 2966-3911

apresentada por Bourdieu em sua análise mais madura, permite refletir criticamente sobre os efeitos sociais da ciência, suas formas de apropriação e os desafios para sua autonomia.

Já em termos práticos, o estudo visa fomentar uma visão mais crítica e reflexiva da ciência entre pesquisadores, estudantes e gestores acadêmicos, destacando a importância da transparência, da pluralidade epistêmica e da vigilância ética na produção do conhecimento. Apesar da crescente disseminação da sociologia da ciência, ainda há certa resistência em encarar a ciência como objeto de crítica social estruturada. Muitas vezes, os próprios cientistas são pouco dispostos a refletir sobre os condicionamentos simbólicos de sua prática, reforçando a crença na neutralidade do conhecimento. Este trabalho busca justamente intervir nesse ponto de tensão, oferecendo uma análise que desnaturaliza as estruturas do campo científico sem, no entanto, invalidar sua relevância.

A proposta é contribuir para a construção de uma ciência mais consciente de seus limites e possibilidades, capaz de reconhecer sua imbricação com o mundo social e, assim, reafirmar sua responsabilidade pública. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar, à luz do pensamento de Pierre Bourdieu, as dinâmicas de autonomia, poder e disputa que estruturam o campo científico, evidenciando as implicações sociais, simbólicas e políticas da produção do conhecimento. A questão que orienta esta investigação é: como as categorias propostas por Bourdieu ajudam a compreender a ciência como um campo em disputa, cujas pretensões de autonomia são constantemente atravessadas por lógicas de poder e interesses sociais?

MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter teórico-reflexivo, fundamentada no método da pesquisa bibliográfica. Tal abordagem visa compreender e interpretar o campo científico a partir das contribuições da sociologia crítica de Pierre Bourdieu, tomando como base a análise de obras centrais do autor e de interpretações secundárias que dialogam com seus conceitos fundamentais. O objetivo metodológico principal é mobilizar a teoria do campo científico para desvelar as relações de poder, disputa e legitimidade que atravessam a produção do conhecimento científico, com ênfase na tensão entre autonomia e heteronomia.

As contribuições teóricas deste trabalho, amparadas nos estudos de Bourdieu (1995; 1996; 2004), estão relacionadas à ampliação do olhar sobre os mecanismos sociais e simbólicos que estruturam o campo científico. Em especial, as obras “Para uma Sociologia da Ciência” (1995) e “Os Usos Sociais da Ciência: Por uma Sociologia Clínica do Campo Científico” (2004) constituem a base analítica da investigação, por apresentarem reflexões aprofundadas sobre a estrutura do campo, a posição dos agentes, o capital científico e os processos de consagração simbólica.

Além desses textos fundamentais, foram consultados autores comentadores da obra de Bourdieu, bem como estudos contemporâneos que aplicam ou desenvolvem sua teoria no campo da sociologia da ciência. Os procedimentos de levantamento de dados envolveram a seleção criteriosa de

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

RECINTER - REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR
ISSN 2966-3911

material bibliográfico disponível em livros, artigos científicos, teses e dissertações, priorizando publicações que abordam a obra de Bourdieu e suas interfaces com a epistemologia, a sociologia do conhecimento e os estudos sociais da ciência.

A busca foi realizada em bases acadêmicas como Scielo, Google Scholar e periódicos indexados em portais de ciência aberta, com atenção à qualidade teórica das fontes, ao recorte temático e à atualidade das publicações. O procedimento de análise de dados consistiu na leitura analítica e interpretativa do corpus bibliográfico selecionado, com foco na identificação de categorias centrais da teoria bourdieusiana — como campo, *habitus*, capital simbólico, illusio e autonomia — e sua aplicação à compreensão das dinâmicas que regulam o espaço científico. A análise foi orientada pelo princípio da hermenêutica crítica, considerando não apenas os conteúdos explícitos das obras, mas também seus contextos de produção, suas implicações epistemológicas e sua relevância para o debate atual sobre a ciência.

A triangulação teórico-metodológica ocorreu por meio do entrecruzamento de três eixos: (1) os textos fundadores da teoria social de Bourdieu, (2) os estudos interpretativos e críticos da sociologia da ciência contemporânea e (3) as discussões atuais sobre ciência, poder e política do conhecimento. Essa triangulação permitiu fortalecer a consistência analítica do trabalho e situar as categorias bourdieusianas em diálogo com questões emergentes no cenário científico e acadêmico contemporâneo. O perfil dos dados bibliográficos é predominantemente teórico, composto por obras clássicas e contemporâneas, com ênfase na literatura francófona e em traduções consagradas da obra de Bourdieu para o português.

A seleção inclui, ainda, publicações de pesquisadores brasileiros que têm se dedicado a aplicar a teoria dos campos à realidade acadêmica nacional, o que possibilita um olhar mais localizado e crítico sobre os desafios enfrentados pela ciência no Brasil, especialmente no que diz respeito à sua autonomia institucional e às pressões de ordem política e econômica. Dessa forma, a metodologia adotada visa garantir rigor analítico, coerência teórica e aprofundamento crítico, permitindo uma leitura reflexiva e engajada da ciência como prática social, conforme concebida por Pierre Bourdieu.

REFERENCIAL TEÓRICO

O pensamento de Pierre Bourdieu (1983) oferece uma contribuição fundamental para a compreensão da ciência como prática social, inserida em dinâmicas de poder e estruturada por relações simbólicas específicas. Em suas obras “Para uma Sociologia da Ciência” e “Os Usos Sociais da Ciência: Por uma Sociologia Clínica do Campo Científico”, o autor desconstrói a imagem tradicional da ciência como uma atividade puramente racional, objetiva e neutra, propondo, em contraposição, uma análise sociológica do campo científico como um espaço de disputas, estratégias e jogos de poder.

Bourdieu (1983) argumenta que o campo científico é um microcosmo relativamente autônomo, regulado por normas e interesses próprios, mas que não está isolado das pressões externas advindas

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

RECINTER - REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR
ISSN 2966-3911

de outros campos, como o político, o econômico ou o midiático. Essa tensão entre autonomia e heteronomia é central para a compreensão da ciência em sua "dupla face": por um lado, ela busca se afirmar como um espaço legítimo de produção de verdades, baseado na autoridade epistêmica e na avaliação pelos pares; por outro, está sujeita a interferências e apropriações por parte de agentes e instituições externas que visam instrumentalizar o conhecimento científico para fins políticos, econômicos ou ideológicos. Dentro do campo científico, os agentes – pesquisadores, instituições, revistas e agências de fomento – ocupam posições distintas em função do capital científico acumulado, que pode ser traduzido em reconhecimento simbólico, prestígio ou legitimidade. O *habitus* científico, isto é, os esquemas incorporados de percepção e ação próprios dos cientistas, orienta as estratégias de disputa e consagração dentro desse campo. Tais lutas não ocorrem apenas em torno de ideias, mas também envolvem o controle de recursos, posições institucionais e legitimidade pública (Ferreira, 2016).

Assim, a produção científica é sempre atravessada por interesses e relações de força que moldam tanto os conteúdos quanto os modos de validação do saber. Na obra “Os Usos Sociais da Ciência”, Bourdieu aprofunda essa perspectiva ao defender uma sociologia clínica do campo científico, que se propõe não apenas a descrever suas estruturas e conflitos, mas também a promover uma crítica engajada das formas de subordinação do saber às lógicas externas ao campo. Ele denuncia os riscos da mercantilização da ciência, da submissão ao financiamento privado, da espetacularização do saber e da crescente influência de interesses não científicos na definição de agendas de pesquisa. Ao propor essa sociologia clínica, Bourdieu não abandona a defesa da autonomia científica, mas a reposiciona como um ideal que deve ser constantemente reafirmado frente às ameaças de cooptamento.

Desse modo, o referencial teórico bourdieusiano revela que a ciência deve ser compreendida simultaneamente como prática social e como campo de disputas simbólicas, no qual a produção do conhecimento está atravessada por relações de poder, posicionamentos estratégicos e disputas pela legitimidade. Compreender a ciência a partir dessa perspectiva crítica é essencial para desnaturalizar seus processos, promover a transparência epistêmica e reafirmar a responsabilidade social dos cientistas em contextos cada vez mais atravessados por tensões políticas e econômicas.

Além disso, é necessário considerar que a ciência, enquanto campo relativamente autônomo, opera segundo uma lógica própria de consagração, baseada em critérios de reconhecimento pelos pares, reputação acadêmica e acúmulo de capital simbólico. Contudo, essa lógica interna é constantemente tensionada pela crescente interdependência com outras esferas sociais. A crescente valorização de indicadores quantitativos de produtividade, como número de publicações, fator de impacto e captação de recursos, configura uma transformação nos mecanismos de consagração científica, conduzindo àquilo que Bourdieu chamaria de uma “economia simbólica pervertida”, em que o prestígio acadêmico passa a ser mensurado segundo parâmetros administrativos ou mercadológicos, e não exclusivamente pela contribuição epistemológica.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

RECINTER - REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR
ISSN 2966-3911

Nesse sentido, a lógica meritocrática tradicional do campo científico sofre uma inflexão que favorece os agentes mais adaptados às exigências externas, em detrimento daqueles comprometidos com agendas de pesquisa menos rentáveis ou mais críticas. Essa reconfiguração afeta não apenas as trajetórias individuais dos cientistas, mas também a estruturação do campo em termos de hierarquia institucional, concentração de poder e desigualdade no acesso a recursos. A ciência, assim, torna-se vulnerável à lógica da performatividade e à cultura da gestão, que impõem metas, resultados imediatos e produtividade como critérios principais de avaliação, muitas vezes em detrimento da qualidade e da inovação científica.

Outro aspecto relevante do pensamento de Bourdieu é sua crítica à ilusão da neutralidade epistêmica. O autor enfatiza que todo conhecimento científico é socialmente situado, condicionado pelas estruturas de poder do campo e pelo *habitus* dos agentes. Essa condição não implica relativismo, mas exige uma reflexividade epistemológica por parte dos cientistas e das instituições científicas. A reflexividade proposta por Bourdieu não é apenas uma atitude individual de crítica, mas um esforço coletivo de reconhecimento das estruturas que orientam e limitam a produção do conhecimento. Trata-se de promover uma ciência mais consciente de seus próprios condicionamentos sociais, capaz de interrogar as formas pelas quais sua legitimidade é construída, mantida e, eventualmente, instrumentalizada.

Assim, o referencial bourdieusiano convida a uma leitura crítica da ciência, que não a deslegitima, mas a complexifica, evidenciando suas contradições e disputas. Em tempos de crescente descrédito público da ciência e de avanços do negacionismo, essa perspectiva torna-se ainda mais pertinente. O resgate da autonomia do campo científico — entendida não como isolamento, mas como independência crítica diante de pressões externas — é fundamental para garantir a integridade da produção do saber. Bourdieu, portanto, não apenas analisa a ciência, mas propõe um projeto ético e político para seu fortalecimento enquanto bem público e instrumento de emancipação social.

Ao situar a ciência dentro de um campo específico, Pierre Bourdieu também oferece ferramentas conceituais para compreender as assimetrias de poder que atravessam a produção e a circulação do conhecimento científico. Uma dessas ferramentas é o conceito de illusio, que designa o investimento dos agentes no jogo científico e na crença de que vale a pena jogar segundo suas regras. Essa crença, embora constitutiva do engajamento no campo, pode mascarar relações de dominação e naturalizar hierarquias. Assim, cientistas operam dentro de um sistema simbólico que legitima certas práticas e exclui outras, muitas vezes sem consciência crítica sobre os mecanismos de exclusão ou marginalização de saberes que escapam aos padrões consagrados (Bourdieu, 1996).

Nesse processo, Bourdieu chama atenção para o papel das instituições científicas como estruturas de consagração e de reprodução simbólica. Universidades, agências de fomento, periódicos e comitês científicos não apenas avaliam a qualidade da produção acadêmica, mas também funcionam como filtros normativos que orientam o que pode ou não ser considerado ciência legítima. Dessa forma,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

RECINTER - REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR
ISSN 2966-3911

o campo científico opera com um alto grau de autorreferencialidade, e a lógica de exclusão de vozes dissidentes ou de abordagens consideradas não ortodoxas revela o seu potencial conservador. Ainda que a ciência se apresente como espaço de inovação, ela também funciona como sistema de reprodução de padrões dominantes de pensamento e exclusão de margens epistêmicas (Leite, 2004).

Outro ponto importante é a relação entre o campo científico e o poder simbólico. Bourdieu mostra que o conhecimento científico, quando reconhecido como legítimo, tem o poder de impor uma visão de mundo autorizada e dominante. Isso significa que a ciência não apenas descreve a realidade, mas participa ativamente de sua construção simbólica. A autoridade científica é, portanto, uma forma de poder que pode reforçar ou contestar estruturas sociais. Em sociedades profundamente desiguais, como as latino-americanas, esse poder simbólico pode tanto ser mobilizado para consolidar hegemonias quanto para denunciar e combater desigualdades estruturais, a depender do posicionamento político-epistemológico dos agentes envolvidos.

Por fim, deve-se destacar que, embora Pierre Bourdieu analise o campo científico a partir de suas estruturas objetivas, ele não ignora a agência dos sujeitos. A produção científica não é apenas resultado de condicionamentos estruturais, mas também de estratégias individuais e coletivas de subversão, inovação e resistência. O campo científico, mesmo sendo regulado por disputas por capital e prestígio, é também um espaço onde práticas emancipatórias podem emergir. Nesse sentido, a sociologia da ciência proposta por Bourdieu não é apenas descritiva, mas crítica e transformadora, apontando para a possibilidade de uma ciência mais reflexiva, plural e socialmente comprometida.

É igualmente relevante considerar o modo como o campo científico, conforme a teoria de Bourdieu, se insere em uma lógica de legitimação que envolve também a linguagem, os discursos e as formas de representação do saber. O discurso científico, por sua formalidade, tecnicidade e pretensão de universalidade, tende a criar uma barreira simbólica entre os produtores de conhecimento e o público leigo, o que contribui para a construção de um capital simbólico exclusivo. Essa barreira não é meramente comunicacional, mas funcional ao próprio campo, pois delimita quem pode falar com autoridade científica e quem deve ser silenciado ou ignorado.

O estilo de escrita, a afiliação institucional e os rituais de validação operam como dispositivos de distinção que reforçam a autonomia interna do campo e, simultaneamente, a sua opacidade diante da sociedade. Além disso, Bourdieu reconhece que os processos de internacionalização e globalização da ciência contribuem para a intensificação das desigualdades epistemológicas entre centros e periferias. A dominação simbólica, nesse contexto, se expressa na centralidade que países do Norte Global assumem na definição de agendas de pesquisa, padrões metodológicos e critérios de excelência. Os saberes produzidos em contextos periféricos, especialmente aqueles que se aproximam de epistemologias locais ou de perspectivas críticas, tendem a ser marginalizados ou incorporados de forma subordinada.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

RECINTER - REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR
ISSN 2966-3911

O campo científico, portanto, longe de ser homogêneo e universal, reproduz hierarquias geopolíticas que condicionam o que é visível, publicável e reconhecível como ciência de valor. Nesse panorama, a crítica bourdieusiana à ilusão da neutralidade científica encontra ecos nas discussões contemporâneas sobre ciência aberta, decolonialidade e justiça cognitiva. Embora esses temas não tenham sido formulados diretamente por Bourdieu, seu arcabouço teórico permite compreender como o monopólio da autoridade científica pode ser problematizado por iniciativas que buscam democratizar a produção e o acesso ao conhecimento. A tensão entre o ideal de universalidade científica e as realidades sociais, culturais e históricas dos sujeitos produtores de saber revela a importância de repensar a própria estrutura do campo e seus mecanismos de exclusão (Bourdieu, 1995).

Portanto, o referencial teórico de Bourdieu oferece não apenas um instrumental analítico robusto para compreender a ciência enquanto prática social, mas também subsídios críticos para pensar alternativas mais inclusivas, plurais e socialmente responsáveis. A partir da noção de campo, é possível mapear as dinâmicas de poder que moldam o fazer científico; com o conceito de capital científico, identificam-se os critérios simbólicos de prestígio e distinção; e, por meio da reflexividade, propõe-se uma ciência consciente de seus próprios limites e implicações. Em tempos de intensas transformações sociais e tecnológicas, esse olhar crítico sobre a ciência se revela não apenas atual, mas necessário.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos por meio da análise bibliográfica evidenciam que o campo científico, longe de se constituir como um espaço neutro ou estritamente técnico, é atravessado por relações de poder, disputas simbólicas e estratégias de legitimação que envolvem tanto os agentes internos quanto as pressões externas oriundas de outros campos, como o político, o econômico e o midiático. A partir das contribuições de Pierre Bourdieu, foi possível compreender que a ciência funciona como um campo social relativamente autônomo, cujas regras de funcionamento são determinadas não apenas por critérios epistêmicos, mas também por dinâmicas sociais que orientam o reconhecimento, a consagração e a distribuição do capital científico.

A investigação revelou que a produção do conhecimento científico é influenciada por mecanismos que reforçam hierarquias, desigualdades e exclusões dentro do próprio campo. Esses mecanismos incluem, por exemplo, a centralização de prestígio em determinadas instituições, a hegemonia de determinadas abordagens metodológicas e a padronização de critérios de excelência, muitas vezes associados a lógicas de produtividade e impacto que favorecem determinadas áreas ou grupos. Assim, foi possível constatar que a suposta universalidade da ciência é, em muitos casos, condicionada por estruturas sociais que limitam o acesso à produção e à circulação do saber.

Outro resultado relevante da pesquisa foi a constatação de que a crescente instrumentalização da ciência — por meio da valorização de *rankings*, editais com finalidades econômicas e pressões por

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

RECINTER - REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR
ISSN 2966-3911

inovação com viés mercadológico — compromete sua autonomia e distorce sua função social. Bourdieu alerta para os riscos de uma "heteronomia mascarada", em que a ciência se submete a interesses externos sob o pretexto de utilidade e aplicabilidade, perdendo sua capacidade crítica e reflexiva. Essa realidade, revelada na literatura analisada, demonstra que a busca por prestígio simbólico e financiamento pode desvirtuar o compromisso da ciência com a verdade e com o bem comum.

No campo acadêmico, os achados desta pesquisa oferecem uma importante contribuição ao reforçar a necessidade de uma sociologia crítica da ciência, que problematize as estruturas internas do campo e incentive práticas mais reflexivas e democráticas. A incorporação da reflexividade, conforme propõe Bourdieu, se mostra fundamental para que os cientistas reconheçam os condicionantes sociais de sua própria prática e se posicionem criticamente diante das formas de poder que atravessam a produção do saber. Para a sociedade em geral, os resultados destacam a importância de compreender a ciência como prática humana, histórica e socialmente situada — e, portanto, como campo que deve ser constantemente interrogado, monitorado e protegido de interesses que desvirtuem seu caráter público.

Em relação ao conhecimento já consolidado sobre o tema, este estudo reafirma e aprofunda o entendimento de que a ciência não pode ser analisada apenas em sua dimensão técnica ou normativa. A leitura crítica proposta por Bourdieu complementa outras abordagens da sociologia do conhecimento ao inserir o debate sobre os interesses, os capitais simbólicos e as estratégias de legitimação que operam no interior do campo científico. Ao fazer isso, o estudo contribui para ampliar o escopo de análise sobre a ciência, deslocando o foco do "produto final" do conhecimento para os processos sociais que o constituem.

Portanto, os resultados desta pesquisa evidenciam que compreender a ciência pela ótica bourdieusiana é não apenas uma ferramenta analítica, mas uma necessidade política e social em contextos nos quais a produção de conhecimento encontra-se ameaçada por pressões anticientíficas, economicistas e tecnocráticas. Ao revelar as estruturas ocultas que operam no campo científico, este estudo convida tanto a academia quanto a sociedade civil a participarem da construção de uma ciência mais autônoma, plural e socialmente comprometida.

CONSIDERAÇÕES

A presente pesquisa teve como objetivo analisar, à luz do pensamento de Pierre Bourdieu, as dinâmicas de autonomia, poder e disputa que estruturam o campo científico, compreendendo a ciência como uma prática social profundamente marcada por relações simbólicas, estratégias de legitimação e disputas por autoridade. A partir da análise das obras "Para uma Sociologia da Ciência" e "Os Usos Sociais da Ciência", foi possível evidenciar que o campo científico não se constitui como um espaço homogêneo ou neutro, mas como um campo de forças em constante tensão entre seus princípios internos de autonomia e as pressões externas que buscam instrumentalizar o conhecimento.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

RECINTER - REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR
ISSN 2966-3911

Os resultados alcançados demonstram que a teoria bourdieusiana contribui significativamente para desnaturalizar a ciência, ao revelar os mecanismos de exclusão simbólica, de consagração desigual e de reprodução de hierarquias dentro do campo científico. Essa perspectiva permite ampliar a compreensão da ciência não apenas como um processo técnico-racional, mas como uma arena de lutas sociais, marcada por interesses, capitais e *habitus* específicos.

O estudo também apontou os riscos que a ciência enfrenta diante da crescente heteronomia, em especial nas sociedades contemporâneas, onde a lógica do mercado e da produtividade ameaça corroer os fundamentos da autonomia científica. Nesse contexto, a contribuição deste trabalho se insere tanto no campo acadêmico, ao aprofundar o debate sobre os condicionamentos sociais da produção do conhecimento, quanto no campo social, ao reforçar a necessidade de proteger a ciência enquanto bem público e ferramenta de emancipação. A reflexão proposta por Bourdieu, ao mesmo tempo crítica e propositiva, revela-se essencial para pensar alternativas que fortaleçam o compromisso ético, político e epistêmico da ciência diante dos desafios do século XXI.

Como recomendações para trabalhos futuros, sugere-se a ampliação da análise bourdieusiana a partir de estudos empíricos que investiguem como as dinâmicas descritas pelo autor se manifestam em contextos institucionais específicos, como universidades públicas brasileiras, programas de pós-graduação, agências de fomento ou redes internacionais de pesquisa. Além disso, é pertinente explorar as interseções entre o campo científico e outras dimensões de desigualdade, como gênero, raça, classe e geopolítica, considerando como essas variáveis afetam o acesso, a valorização e a legitimação dos saberes no interior da ciência. Pesquisas que articulem a teoria de Bourdieu com abordagens decoloniais, feministas ou interculturais também podem oferecer caminhos promissores para enriquecer e tensionar os limites da sociologia crítica da ciência. Em síntese, compreender a ciência pela ótica proposta por Bourdieu é reconhecer que o conhecimento, para além de seu valor técnico, é também um campo de disputa simbólica e política — e que, justamente por isso, merece constante vigilância crítica, engajamento ético e abertura à pluralidade epistêmica.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. *In:* BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 122-155.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Unesp, 2004.

BOURDIEU, Pierre. Para uma sociologia da ciência. *In:* ORTIZ, Renato (Org.). **Pierre Bourdieu**: sociologia. São Paulo: Ática, 1995. p. 122-135.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

RECINTER - REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR
ISSN 2966-3911

FERREIRA, Marieta. A sociologia de Pierre Bourdieu e o campo científico: contribuições para a compreensão da ciência contemporânea. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 4, n. 7, p. 215-232, 2016.

LEITE, Denise. O campo científico segundo Pierre Bourdieu: contribuições para pensar a ciência e a produção de conhecimento. **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 89, p. 545-572, 2004.

NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio Mendes (Orgs.). **Dossiê Pierre Bourdieu**. São Paulo: Autêntica, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.